

RECORDANDO A PRÁTICA DE ESTÁGIO*

Texto final produzido pelas acadêmicas:

Aline Vasconcelos Marques, Claudia Cristina A. Da Silva, Marlise Maria Rech, Zenilda Zilda Scalvin.

(8ª fase - Curso de Pedagogia - Educação Infantil - 1º semestre de 2001)

Pretende-se neste texto apresentar o desenvolvimento de nosso estágio de Educação Infantil II, sob orientação da Professora Cristiana de França Chiaradia.

Realizamos o estágio na Creche São Francisco de Assis, uma instituição conveniada, situada no bairro Serrinha, na cidade de Florianópolis – SC. O mesmo se deu com quatro estagiárias divididas em quatro grupos diferentes, sendo eles: B1 (de 3 meses à um ano e sete meses), B2 (de 1 ano e seis meses à dois anos), GT2 (de dois anos à dois anos e seis meses) e o GT4 (de quatro anos à quatro anos e seis meses).

O estágio teve início na 7ª fase no semestre de 2000-2, com o Projeto intitulado: Organizando o espaço: possibilitando interações, com o objetivo de possibilitar uma (re)organização do espaço, de forma que propicie a mediação das relações professor/criança, criança/criança, e criança/professor, considerando a criança como sujeito social-histórico-cultural e de direitos, bem como favorecer o desenvolvimento da autonomia da criança, mediante a organização de um espaço propício e favorável à Educação Infantil.

No semestre de 2001-1 retornamos à instituição para dar continuidade ao processo, este se deu em três momentos distintos: observação, observação participativa e coordenação das situações coletivas. Em nossas observações o que nos chamou atenção, e que ainda continua, é como o espaço da sala de trabalho está organizado na centralidade do professor, ele ainda é o foco das atenções das crianças.

Após as observações, partimos para a construção do nosso Projeto de Trabalho - Espaço e o cotidiano: marcando a prática pedagógica – que tem como objetivo construir cantos, tendo em vista que o espaço externo e interno organizado desta maneira, propicia a criança uma ampla visão de todo o campo de ação, além de facilitar e promover momentos significativos entre criança-criança, criança-adulto e criança-objeto.

Durante a observação participativa tornou-se complicado o acesso à nossa coordenação de uma atividade por dia e o Projeto de Trabalho já estava pronto, para não ficarmos fazendo só materiais, sem realmente coordenar as atividades, resolvemos reestruturar a forma de como coordenaríamos as atividades junto as crianças; surgindo assim, a proposta de trabalharmos com momentos coletivos; desenvolvendo o Projeto de Trabalho de uma outra maneira.

Algumas das estratégias encontradas por nós estagiárias, foi com relação as oficinas coletivas, teatros, brincadeiras onde as crianças pudessem experimentar momentos de autonomia, experiências, realizações, fantasias, aprendizagens, enfim, de descobertas. Realizamos também a (re)organização do espaço das salas de trabalho bem como do espaço coletivo da instituição; com a pintura de painéis, dos brinquedos do parque, da casinha, construção da tenda, caixa de areia, delimitação do espaço com pneus coloridos, e plantamos com as crianças algumas mudas de plantas.

Diversas foram as dificuldades encontradas no decorrer do nosso estágio. Algumas professoras achavam que por nós sermos da pedagogia deveríamos criar sozinhas as atividades para a coordenação na observação participante. O que é compreensível pois algumas só tem o magistério, mas nós tínhamos claro que o estágio participativo era caminho para a troca de coordenação.

Parte do período em que ocorreu o estágio a instituição recebeu estagiários do curso de Educação Física; estes não tinham horários demarcados para assumir as atividades nas turmas, prejudicando o andamento de nossa coordenação. Pois nunca sabíamos o horário e se eles estariam em sala.

Em virtude da instituição trabalhar com datas comemorativas, alguns planejamentos ficaram desarticulados, por seguirem outros objetivos, prejudicando inclusive o andamento da nossa coordenação. O trabalho dos voluntário deve ser planejados junto com as professoras, associando seus préstimos à prática pedagógica, para que não haja uma desarticulação do trabalho realizados pelas professoras.

Destacamos também alguns pontos que consideramos positivos durante nosso estágio. Algumas professoras da instituição trabalharam conosco. Durante as oficinas, por breves momentos, foi esquecido um pouco pelas professoras, o cuidado com a sujeira, pois esta seria responsabilidade nossa, “as estagiárias”.

A relação de confiança estabelecida entre a instituição e as estagiárias que no início não nos davam abertura, mas que gradativamente a medida que viram o nosso trabalho, foram abrindo espaço para o nosso estágio.

A receptividade que os profissionais da instituição foram tendo conosco durante o período de estágio, nos auxiliando na organização dos materiais e na coordenação, o que foi muito importante para o bom desenvolvimento das oficinas. A coordenadora pedagógica nos auxiliou na realização do nosso trabalho, fazendo a ponte entre a direção e as professoras. Um outro ponto positivo foi que durante as oficinas as crianças ficavam quase duas horas no parque, interagindo com outras turmas. O espaço externo que era pouco explorado foi utilizado com uma maior frequência e a rotina modificada.

Durante a realização das oficinas, o educar e o cuidar foram realizados de forma conjunta a nossa prática pedagógica. Muitas foram as situações de higiene e também houve no coletivo situação de alimentação, inseridas nas situações coletivas de aprendizado. Todas as salas foram convidadas a participar das situações propostas, mesmo as que não possuíam estagiárias. Infelizmente não houve a participação efetiva de todo o grupo: o BI, que são crianças de faixa etária menor, não participaram de nenhuma situação ocorrida no espaço fora de sala. Mesmo assim, ficaram as sugestões aos profissionais que trabalham com a Educação Infantil na instituição, as novas possibilidades de se trabalhar. A nova organização dos espaços, bem como a euforia das crianças e os elogios por parte de alguns profissionais da instituição ao verem o trabalho realizado por nós estagiárias, nos levou a concluir termos alcançado os nossos objetivos perante o estágio. Foi a partir da abertura de espaço à nossa coordenação, mediante as situações coletivas, que constatamos isto.

Considerando as alterações que foram possíveis realizar, no espaço da instituição, juntamente com a proposta de trabalhar as interações, percebemos que surtiram o efeito

desejado junto às crianças. Pois estas puderam experienciar momentos de criatividade, fantasia e ludicidade, que visaram-nas como sujeito social, histórico, cultural e de direitos.

* Este texto foi organizado por Aline Vasconcelos Marques.